



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

**GRAU DE COMPLEXIDADE E NECESSIDADES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO****RITA MARIA SOARES; CLARICE MARIA DALL AGNOL; ESTER SANGALLI; GÉRTA MARIA STEIN; VÂNIA MATTE; LISELENA CARVALHO; CRISTIANE TOBIAS ALCAY DE MELLO**

Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, em que se propôs avaliar o grau de complexidade dos cuidados de enfermagem a pacientes onco-hematológicos de uma unidade de internação de um Hospital Universitário de Porto Alegre, RS, e verificar a prevalência a partir da categorização de cuidados mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos. A coleta de dados ocorreu em um recorte de tempo, entre março e junho de 2007, por meio da técnica de observação e consulta documental em prontuários. Para a obtenção das informações e respectiva categorização, adotou-se o Instrumento de Classificação de Pacientes validado por Perroca e Gaidzinski (2004). Os resultados apontaram a prevalência de cuidados intermediários, seguidos de mínimos, semi-intensivos e intensivos, contrariando a hipótese inicial de que estes últimos apresentariam um maior escore na situação-contexto. Também ficou constatado que os pacientes onco-hematológicos demandam maior atenção da equipe de enfermagem em aspectos relacionados à nutrição e hidratação, locomoção, cuidado corporal, eliminações e terapêutica. No entanto, deparou-se com limitações do instrumento, principalmente por não captar as suscetibilidades dos pacientes onco-hematológicos que sempre se encontram na iminência de apresentar importantes oscilações do quadro clínico, mobilizando um padrão especializado de recursos humanos e materiais no atendimento. A partir dos resultados, pretende-se gerar subsídios para tomadas de decisões gerenciais quanto ao cuidado de enfermagem e dimensionamento de pessoal e propor uma adequação do instrumento a fim de aprimorá-lo, tendo em vista a especificidade dos pacientes observados.